



## **ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COM ÊNFASE EM PACIENTE CRÍTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Monique Emanuela Frutuoso Xavier Barros <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS), instituídos em 2009 por meio da Portaria Interministerial nº1077 dos Ministérios da Saúde e Educação, são considerados uma modalidade de pós-graduação lato sensu de ensino em serviço, com duração de dois anos e em regime de dedicação exclusiva com carga horária de sessenta horas semanais.

Desde 2002, o Ministério da Saúde (MS) vem apoiando Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) com a finalidade de possibilitar a qualificação dos profissionais da saúde e contribuir com a transformação do desenho tecnoassistencial do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que o SUS necessita de reformulações dos diversos atores que constituem o quadro da atenção à saúde, as equipes multiprofissionais despontam como uma proposta de assistência baseadas nos princípios da universalidade, integralidade, equidade, intersetorialidade, participação social e humanização do atendimento preconizadas pelo SUS (BRASIL, 2006).

A Residência Multiprofissional tem o objetivo de formar profissionais de saúde com uma visão direcionada para a realidade da assistência aos pacientes na rotina diária dos serviços de saúde, permitindo ao profissional a experiência prática por meio da vivência do trabalho e teórica com disciplinas e atividades fundamentadas em suas funções tanto individuais como multiprofissionais (ANDRADE et al. 2016).

No Hospital Universitário da cidade de João Pessoa (Paraíba) possui três ênfases de ensino na modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar, sendo elas: saúde do paciente crítico, saúde do idoso e saúde da criança e adolescente, ofertando vagas para os profissionais das áreas de: farmácia, enfermagem, nutrição, fonoaudiologia, serviço social, psicologia, terapia ocupacional, odontologia e fisioterapia. O hospital é o cenário de prática principal e é o polo de apoio dos residentes durante toda sua formação, sendo propiciado

---

<sup>1</sup>Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar, HULW, UFPB - PB, [monique.fxb@gmail.com](mailto:monique.fxb@gmail.com).



também pelo programa a vivência de trabalho e ensino em outros hospitais e serviços de saúde da cidade.

A ênfase da minha vivência foi a de saúde do paciente crítico, tendo como foco a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo composta esta ênfase por: dois enfermeiros, dois nutricionistas, dois odontólogos, dois fisioterapeutas, um assistente social, um fonoaudiólogo, um psicólogo, um terapeuta ocupacional e um farmacêutico. Todos os residentes possuem preceptores de campo com mesma formação acadêmica de cada e um coordenador de campo, que gerencia as atividades de todos junto com os preceptores de núcleo, sendo todos orientados por um coordenador geral do programa de residência no hospital.

Neste programa o residente farmacêutico desenvolve atividades clínicas em conjunto com a equipe multiprofissional promovendo a promoção, proteção e recuperação da saúde e contribuindo com o cuidado aos pacientes.

A UTI do hospital possui quatorze leitos, se caracteriza por ser mista (homens e mulheres) e exclusiva para adultos acima dos dezoito anos, atendendo a todo e qualquer tipo de caso clínico, não sendo específica para algum tipo de comorbidade.

A RMS permite uma formação teórico-prática, multiprofissional e interdisciplinar para todos os profissionais sendo importante que suas realizações e métodos sejam divulgados, como forma de incentivar novas turmas, profissionais e programas que venham a surgir.

Diante do exposto este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma residente farmacêutica da Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar com ênfase em paciente crítico da Universidade Federal da Paraíba sobre suas vivências, aprendizados e relevância dessa modalidade de pós-graduação para o profissional da saúde.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência profissional de uma residente farmacêutica inserida em uma residência multiprofissional durante o período de março de 2019 a março de 2020, período correspondente ao primeiro ano de residência, na qual foram desenvolvidas atividades no ambiente de UTI adulto, UTI neonatal, UTI pediátrica e Unidade de Farmácia Clínica.

O Hospital Universitário que compõe o cenário de prática do presente relato de experiência está localizado na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba, possuindo sua sede na Universidade Federal da Paraíba, foi fundado em 12 de fevereiro de 1980, possui atualmente



mais de 1000 servidores, 220 leitos, 80 consultórios, realizando 20 mil atendimentos e 250 cirurgias mensalmente, com 10 laboratórios e garantindo 700 internações mensais. Além disso, oferece os programas de residência médica e multiprofissional, bem como é cenário de prática para alunos de graduação e pós-graduação de várias instituições de ensino de todo o Brasil, além de realizar diversos estudos e pesquisas na temática da saúde hospitalar e do cuidado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As principais atividades clínicas desempenhadas pela farmacêutica residente, no seu primeiro ano de residência, atuando 10 meses na UTI adulto e 2 meses na UTI neonatal e pediátrica, foram: acompanhamento farmacoterapêutico, conciliação medicamentosa, intervenção farmacêutica e informações sobre medicamentos para a equipe multiprofissional.

O acompanhamento farmacoterapêutico possibilitou um atendimento mais humanizado permitindo uma avaliação da posologia, da administração e do armazenamento de medicamentos, interações medicamentosas, interação droga-nutriente, ajustes posológicos para pacientes com insuficiência renal e hepática e identificação de reações adversas (DÁDER; MUÑOZ; MARTINEZ, 2008; DE SA et al., 2014).

A conciliação de medicamentos é conceituada como o processo pelo qual se obtém uma lista precisa e completa dos medicamentos em uso pelo paciente, contendo informações como: o nome, a dose, a frequência de uso e a via de administração; permitindo assim, o ajuste da farmacoterapia ao longo das transições de cuidado que compreendem a admissão hospitalar, transferência interna e alta hospitalar (TERRACE et al., 2009; GRAÇA et al., 2018).

A intervenção farmacêutica consiste em um ato planejado em forma de documento junto a outros profissionais de saúde, com o intuito de prevenir, minimizar ou evitar problemas relacionados a farmacoterapia, sendo fundamental no acompanhamento diário de cada paciente interno e resultando em otimização da terapia, redução de custos e maior segurança para o paciente (BOTELHO et al, 2017).

O fornecimento de informação sobre medicamentos à equipe de saúde ocorria por meio da participação do residente farmacêutico nas visitas multiprofissionais diárias e de acordo com a necessidade dos profissionais que procuravam a informação. As informações relatadas eram fundamentadas em evidências científicas por meio de bases de dados, tais como: MICROMEDEX®, PUBMED, Biblioteca Cochrane, LILACS, SCIELO, entre outros.



O farmacêutico clínico atuando em conjunto com a equipe multidisciplinar promove orientação aos profissionais no tocante ao uso seguro e racional de medicamentos possibilitando a qualidade na terapia do paciente (MIRANDA et al., 2012; RIBEIRO et al., 2015).

Além das atividades de farmácia clínica, o residente também desempenha atividades teóricas exigidas pelo programa, tais como: musicoterapia e elaboração de projeto terapêutico singular.

A musicoterapia era desenvolvida pela equipe multiprofissional de residentes para os pacientes internos na UTI e os profissionais do setor. Era realizada geralmente 1 vez no mês, com o auxílio de um músico para tocar e cantar, juntamente com os residentes, e se atendia a pedidos de música solicitados pelos pacientes.

Relatos na literatura apontam os benefícios da música como um recurso terapêutico que auxilia muitas vezes no tratamento dos pacientes, uma vez que atua no sistema nervoso central, gerando efeitos de bem-estar e tranquilidade. A música diminui a ansiedade, reduz a pressão arterial e batimentos acelerados, possui efeitos que combatem delírios, sendo assim só traz benefícios, como também torna o ambiente mais alegre e tranquilo para os profissionais trabalharem com mais harmonia (FILHO et al. 2016).

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) acontecia pelo menos uma vez na semana por toda a equipe multiprofissional de residentes, às vezes com participação de profissionais do hospital, em que um caso clínico era selecionado, era discutida aquela afecção e cada profissional contribuía com o seu conhecimento e era estabelecido metas a serem cumpridas em um determinado prazo.

O PTS é um instrumento que tem como objetivo direcionar condutas terapêuticas para um indivíduo ou família, por meio de uma equipe multiprofissional. A criação de um PTS demanda comprometimento de todos os profissionais e precisa definir alguns pontos essenciais, sendo eles: diagnóstico, metas para o caso proposto, divisão de responsabilidades entre os envolvidos e período de estudo e reavaliação. Com todos esses planos traçados, os encontros são marcados para discussões e para solucionar problemas detectados pela equipe (HORI, et al. 2014).

Dentre essas atividades relatadas, outras também são realizadas no hospital universitário pelos residentes permitindo a multiprofissionalidade entre as profissões presentes, no entanto, não deixando de lado as atividades exclusivas de cada núcleo, proporcionando uma formação completa para os profissionais de saúde.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este primeiro ano da residência foi possível vivenciar a relevância da equipe multiprofissional e da interdisciplinariedade na resolutividade da demanda encontrada na UTI, uma vez que o trabalho em conjunto permite um maior aprendizado bem como uma assistência integral ao paciente.

Foi uma experiência que evidenciou a importância da farmácia clínica no trabalho em equipe, desde a participação cada vez mais constante nas visitas multiprofissionais e na discussão de casos, bem como a necessidade de implantação desse serviço em demais instituições com a finalidade de aumentar a segurança do paciente e proporcionar uma formação diferenciada aos profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Residência multiprofissional; Farmacêutico clínico, Relato de experiência, Paciente crítico, Hospital.

## REFERÊNCIAS

Andrade, A. C. M.; Souza, S. V.; Lima, J. T. N.; Ferreira, F. V.; Pinto, J. D. M.; Melo, T. S. Atuação da Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência em Bloco Cirúrgico de Hospital de Ensino. **Sanare**. 2016. 15 (1): 105 – 111.

Botelho, J. A.; Roese, F. M. Intervenções realizadas pelo farmacêutico em uma unidade de pronto atendimento médico. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**. 2017. 8 (1): 34 – 36.

Brasil. Ministério da Educação e Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 1.077**, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Disponível em: <http://www.redeunida.org.br/noticia/portaria-interministerial-no1077-de-12-de-novembro-de-2009>. Acesso em: 25 jun. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Dáder, M. J.; Muñoz, P. A.; Martínez, F. M. **Atenção farmacêutica: conceitos, processos e casos práticos**. São Paulo: RCN Editora, 2008.



De Sa, N. L.; Fortes, R. C.. **A importância do acompanhamento farmacoterapêutico a idosos pertencentes ao grupo da “melhor idade” da FACESA.** Saúde (Santa Maria), v. 40, n. 1, p. 55-60, 2014.

Filho, A. M. B.; Silva, L. C.; Gattino, G. S. Musicoterapia e educação musical no contexto hospitalar: aproximações e distanciamentos. **Rev. In Cantere.** 2016. 7 (1): 74 – 85.

Graça DDC, Júnior WVM, Júnior SCSG. Construction and evaluation of medication reconciliation instruments for pediatric patients. **Rev Bras Farm Hosp Serv Saude**, 9(4): 1-10, 2018.

Hori, A. A.; Nascimento, A. F. O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva.** 2014. 19 (8): 3561 – 3571.

Miranda TMM, Petriccione S, Ferracini FT, et al. Intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico na unidade de primeiro atendimento. **Einstein**, 2012, 10(1):74-78.

Ribeiro VF, Sapucaia KCG, Aragão Lao, Bispo ICDS, Oliveira VF, Alves BL. Realização de Intervenções Farmacêuticas por meio de uma experiência em Farmácia Clínica. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde** São Paulo v.6 n.4 18-22 out./dez. 2015.

Terrace, IL; Bethesda, MD. American Society of Health-System Pharmacists. **Medication reconciliation handbook.** Oakbrook Joint Commission Resources; American Society of Health-System Pharmacists; 2009.